

Exposição corporal das pacientes em trabalho de parto em um setor de pré-parto**Body exposure of patients in labor in a pre-labor sector**

Recebimento dos originais: 18/12/2018

Aceitação para publicação: 22/01/2019

Eliana Lessa Cordeiro

Mestre em Neurociência pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife
Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2169 - Imbiribeira, Recife - PE, Brasil
E-mail: elianalessa18@hotmail.com

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva

Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)
Endereço: Rua Santa Terezinha, 70 - Cavaleiro, Jaboatão dos Guararapes - PE, Brasil
E-mail: liniker_14@hotmail.com

Gládston Gydione Bezerra da Silva

Enfermeiro pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife
Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2169 - Imbiribeira, Recife - PE, Brasil
E-mail: gladyston_gbs@hotmail.com

Simone Schmitt Pereira

Enfermeira pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife
Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2169 - Imbiribeira, Recife - PE, Brasil
E-mail: simoneschmittp@hotmail.com

Zilma Gomes Luz

Enfermeira pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Recife
Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2169 - Imbiribeira, Recife - PE, Brasil
E-mail: zilma_g@hotmail.com

Gardênia Conceição Santos de Souza

Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Endereço: Rua do Espinheiro, 690, Apt.º 1101 - Espinheiro, Recife - PE, Brasil
E-mail: gardeniacss@yahoo.com.br

Cristina Albuquerque Douberin

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba/Universidade de Pernambuco (UEPB/UPE)
Instituição: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Endereço: Rua Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, Brasil
E-mail: cristinaadouberin@hotmail.com

Clarissa Silva Pimenta

Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde Mental pelo Instituto Raul Soares (IRS)
Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM/MG)
Endereço: Rua Etelvina Martins, 20 - Progresso, Matozinhos - MG, Brasil
E-mail: s.clarissapimenta@gmail.com

Edivaldo Bezerra Mendes Filho

Médico pela Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)
Endereço: Rua Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, Brasil
E-mail: edivaldobezerramendes@gmail.com

RESUMO

Introdução: Pensar numa mulher em trabalho de parto num setor de pré-parto, nos remete a ideia de invasão de espaço corporal. Acredita-se que os profissionais de saúde, muitas vezes mecanizados pelo dia-a-dia, invadem sem perceber o espaço dessas pacientes. **Objetivo:** Identificar a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A população foi composta por parturientes, com faixa etária entre 18 e 40 anos, com diagnóstico de trabalho de parto, totalizando uma amostra de 32 parturientes. Os dados foram coletados através de entrevista com um roteiro estruturado. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva simples e absoluta, e sendo apresentados em formas de tabelas. **Resultados:** A análise dos dados permitiu identificar que a maioria da amostra (56,2%) teve o corpo exposto, sendo que o procedimento que mais expôs foi o toque vaginal (60,9%). No que diz respeito, aos sentimentos vivenciados pelas parturientes durante a exposição, (42,9%) descreveu não sentir incômodos. Com relação aos cuidados dos profissionais de saúde, foi evidenciado que a maioria (78,1%) preocupou-se em não expor o corpo da paciente, e que a conduta mais utilizada por estes foi a utilização de biombos com (47,1%). Ao se tratar da necessidade de ter o corpo exposto na realização dos procedimentos, foi identificado que a maioria (56,2%) acha necessário ter o corpo exposto. **Conclusão:** Desta forma, o estudo traz que as pacientes estão tendo o corpo exposto, porém os profissionais estão se preocupando e utilizando meios de não exporem o corpo das parturientes.

Palavras chave: Gestantes; Trabalho de Parto; Obstetrícia.

ABSTRACT

Introduction: Thinking about a woman in labor in a prepartum sector, refers us to the idea of invasion of body space. It is believed that health professionals, often mechanized by the day-to-day, invade without realizing the space of these patients. **Objective:** To identify the perception of the parturients on the corporal exposure during the labor. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory field study with a quantitative approach. The population was composed of parturients, with ages between 18 and 40 years, with a diagnosis of labor, totalizing a sample of 32 parturients. Data were collected through an interview with a

structured script. The results were analyzed through simple and absolute descriptive statistics, and presented in table forms. RESULTS: Data analysis allowed to identify that the majority of the sample (56.2%) had the body exposed, being the procedure that most exposed was the vaginal touch (60.9%). With regard to the feelings experienced by the parturients during the exhibition, (42.9%) described not feeling uncomfortable. Regarding the care of health professionals, it was evidenced that the majority (78.1%) worried about not exposing the patient's body, and that the most used behavior was the use of screens with (47.1%). When dealing with the need to have the body exposed in performing the procedures, it was identified that the majority (56.2%) think it necessary to have the body exposed. Conclusion: In this way, the study shows that the patients are having the body exposed, but the professionals are worrying and using means of not exposing the body of the parturients.

Keywords: Pregnant women; Labor of Delivery; Obstetrics.

1 INTRODUÇÃO

Pensar numa mulher em trabalho de parto em um setor de pré-parto de uma Unidade de Saúde pública, nos remete a ideia de invasão de espaço corporal, falta de privacidade, espaço de “violência velada”, principalmente por profissionais de enfermagem, mas não somente por eles, os quais normalmente dividem o mesmo espaço durante todo o desenrolar do trabalho de parto (FIGUEIRÊDO, 2004).

Mesmo o trabalho de parto sendo considerado como parte fisiológica da vida da mulher, observa-se que afazeres simples como tomar banho, alimentar-se, fazer suas necessidades fisiológicas, são modificados com a internação da parturiente na Unidade de Saúde. No intuito de tornar o trabalho de parto menos traumático e doloroso, a enfermagem tende a desenvolver sua assistência no sentido de equilibrar os fatores ambientais do pré-parto, tais como os sons, os procedimentos invasivos e a quantidade de pessoas na observação da mulher, sendo conferida aos profissionais de saúde essa responsabilidade (MACEDO, 2005).

O paciente normalmente se submete a essa invasão de privacidade que é feita pelos profissionais de saúde, por acharem que o “saber” que lhes é conferido, lhes dá o direito de manipular seus corpos. Mas segundo Rosas (2002), refletindo sobre ética em ginecologia e obstetrícia, afirma que a cliente tem o direito ao respeito, à atenção e proteção da saúde, que inclui segurança, privacidade, tratamento digno, confidencialidade, opinião e conforto.

Figueirêdo et al. (2004) cita que no processo de assistência hospitalar oferecido a mulher em trabalho de parto, foi observado uma mudança importante entre os hábitos da parturição domiciliar, que agregam aconchego, privacidade e familiares próximos, para uma assistência hospitalar limitadora e expositiva; no entanto, Macedo (2005), acrescenta que esse tipo de assistência contribui para uma maior percepção de dor pela parturiente.

Ao ser observado que a nudez e a invasão de privacidade do corpo da mulher durante o trabalho de parto constitui um problema a ser enfrentado pela enfermagem, surgiu a motivação para esse estudo, que busca reconhecer como a parturiente é assistida, e se essa assistência enfoca os cuidados com a exposição corporal.

Existem métodos assistenciais que previnem a invasão excessiva do corpo feminino, contribuindo assim para um parto menos traumático, menos doloroso e mais eficaz. Tentamos identificar neste estudo se a equipe de saúde está utilizando estes métodos.

Sendo assim, buscou-se através deste trabalho, investigar como as parturientes, veem-se e sentem-se na hora do trabalho de parto ao chegarem em uma Unidade de Saúde referência em obstetrícia e como a enfermagem pode contribuir para prevenir essa exposição, de forma que se preserve a sua integridade física e emocional e proporcione a ela e ao neonato um trabalho de parto tranquilo e saudável.

O presente estudo tem como objetivo identificar a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto em uma maternidade de referência do Recife. Para isso, se fez necessário: traçar o perfil das parturientes quanto as variáveis: idade, escolaridade, ocupação, número de filhos, números de gestações, números de partos e vias de parto; identificar as intervenções utilizadas pela equipe de saúde na sala de pré-parto, na prevenção da exposição corporal durante o trabalho de parto; e descrever os sentimentos atribuídos pela parturiente sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias e a exploração de aspectos de uma situação (GIL, 2002). A pesquisa discutida é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno (OLIVEIRA, 1999).

Os dados foram coletados no Hospital Agamenon Magalhães (HAM), de caráter público, referência estadual de gravidez de alto risco e com um dos bancos de leite mais bem equipado da rede pública de saúde, situado na Estrada do Arraial, 2723, bairro de Casa Amarela, Região Metropolitana do Recife (RMR), Pernambuco (PE). Foi encontrado uma grande população de parturientes com gestação de alto risco, sendo mais sensíveis e

vulneráveis a riscos, necessitando mais de atenção e cuidados de enfermagem durante o trabalho de parto.

A população foi composta por parturientes, na faixa etária de 18 a 40 anos, com diagnóstico de trabalho de parto, totalizando uma amostra de 32 parturientes, perfazendo 80% da amostra, no período de 27 de agosto a 21 de setembro de 2009.

A população foi composta por mulheres, que estavam em trabalho de parto efetivo no momento da coleta de dados, e atendiam aos seguintes critérios:

- Estavam com diagnóstico de trabalho de parto;
- Possuíam idade entre 18 e 40 anos.

A coleta de dados teve início após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do HAM, sendo aprovado em: 29 de setembro de 2009; e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do representante legal pelo HAM, através de um termo de autorização para pesquisa.

Esta pesquisa cumpriu os aspectos éticos e legais de acordo com a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que considera que toda pesquisa envolvendo seres humanos, envolve riscos.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário com perguntas objetivas, de fácil interpretação para a entrevistada, onde foram abordados os temas contidos nos objetivos específicos deste projeto. O questionário foi aplicado no setor de expectativa da Maternidade Agamenon Magalhães, logo após terem sido realizados os cuidados de rotina da instituição, sem interferir assim na sua rotina. Para avaliar a sensibilidade do instrumento, foi realizado o estudo piloto com três parturientes no setor de pré-parto do HAM onde não houve alterações do instrumento, sendo então descartado estas três participações após o referido estudo.

As informações obtidas foram categorizadas manualmente. Em seguida, os dados foram digitados e processados através do Microsoft Office Word e Excel 2007. A partir daí os resultados foram analisados através de estatística descritiva simples e absoluta, e sendo apresentados em formas de tabelas.

3 RESULTADOS

Tabela 1: Caracterização social das parturientes atendidas na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Variáveis	n.º 32	%
Idade (anos)		
18 -- 22	12	37,5
23 -- 28	12	37,5
29 -- 34	4	12,5
> 34	4	12,5
Escolaridade		
Analfabeta	1	3,2
Fundamental incompleto	5	15,6
Fundamental completo	6	18,2
Médio incompleto	4	12,5
Médio completo	12	37,5
Superior incompleto	2	6,5
Superior completo	2	6,5
Ocupação		
Não trabalha	17	53,1
Do lar	6	18,7
Doméstica	3	9,4
Serviços gerais	3	9,4
Autônoma	1	3,1
Educação	2	6,3

No que se refere a caracterização social das parturientes, os dados revelam que a maioria possui idade entre 18-22 anos (37,5%) e 23-28 anos (37,5%), enquanto 12,5% possuíam 25-34 e a mesma porcentagem eram >34 anos. No que diz respeito a escolaridade, os dados mostram que a maioria (37,5%), possuíam o ensino médio completo, enquanto apenas 3,2% da amostra eram analfabetas. Analisando quanto a ocupação, a grande maioria (53,1%) não trabalhavam, 18,7% classificavam-se como do lar, 9,4% como doméstica e o

mesmo número como trabalhando em serviços gerais, 3,1% eram autônomos e 6,3% trabalhavam na área de educação.

Tabela 2: Caracterização obstétrica e de paridade das parturientes atendidas na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Variáveis	n.º	%
Número de filhos (n.*= 32)		
0-2	23	71,9
3-4	06	18,7
5 ou +	03	9,4
Número de gestações (n.*= 32)		
0-2	18	56,3
3-4	09	28,1
5 ou +	05	15,6
Número de partos (n.*= 32)		
0-2	24	75,0
3-4	05	15,6
5 ou +	03	9,4
Vias de parto (n.*= 28)		
Vaginal	11	39,3
Cesáreo	17	60,7

n.* = Respostas Múltiplas.

No que diz respeito a caracterização obstétrica e de paridade das parturientes ao se referir ao número de filhos, os dados revelam que a grande maioria (71,9%), possuíam de 0-2 filhos, enquanto 18,7% possuíam de 3-4 filhos e 9,4% possuíam de 5 ou mais filhos. Ao se tratar do número de gestações, os dados mostram que a maioria (56,3%), tinham entre 0-2 gestações, 28,1% entre 3-4 gestações e 15,5% tiveram 5 ou mais gestações. Ao se tratar do número de partos, a grande maioria (75,0%) estavam entre 0-2 partos, 15,6% de 3-4 partos e

9,4% de 5 ou mais partos. Quanto as vias de parto 60,7% referiram ser parto cesáreo e 39,3% ser parto vaginal.

Tabela 3: Exposição corporal e procedimentos realizados pela equipe de saúde da maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Variáveis	n.º	%
Exposição corporal (n.*= 32)		
Apresentou exposição	18	56,2
Não apresentou exposição	14	43,8
Necessidade de exposição (n.*= 32)		
Necessário	18	56,2
Não necessário	14	43,8
Procedimentos (n.*= 23)		
Raspagem de pelos	03	13,0
Toque vaginal	14	60,9
Higiene	02	8,7
Lavagem intestinal	01	4,4
Sonda vesical de demora	03	13,0
n.* = Respostas Múltiplas.		

Com relação à exposição corporal das parturientes durante o internamento, os dados coletados revelam que 56,2% das parturientes foram expostas durante os procedimentos e 43% não foram expostas.

É válido destacar que 56,2% da amostra, julga ser necessário esta exposição, enquanto 43,8%, relata o oposto.

Ao se tratar dos procedimentos que mais expuseram as parturientes, destaca-se o toque vaginal com 60,9%, em seguida, tricotomia passagem de sonda vesical de demora, ambos com o percentual de 13,0%, logo após, higiene íntima com 8,7% em seguida a lavagem intestinal 4,4%.

Tabela 4: Sentimentos vivenciados pelas parturientes durante a realização dos procedimentos na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Variáveis	n.º 35	%
Violada	3	8,6
Confusa	2	5,7
Constrangida	13	37,1
Envergonhada	2	5,7
Indiferente	15	42,9

n.* = Respostas Múltiplas.

De acordo com os dados dispostos na tabela 4, ao se referir aos sentimentos vivenciados pelas parturientes durante a realização dos procedimentos, afirma um percentual significativo de 42,9% de que as parturientes sentem-se normal, em seguida, com 37,1% da amostra, apresenta constrangimento, logo após, violada com 8,6%, e confusa e envergonhada com o percentual de 5,7%.

Tabela 5: Sentimentos e cuidados realizados pela equipe de saúde na prevenção da exposição corporal das parturientes da maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Variáveis	n.º	%
Sentimentos (n.*= 32)		
Preocupou-se	25	78,1
Não preocupou-se	07	21,9
Formas de cuidado (n.*= 34)		
Colocou biombo	16	47,1
Ficou em sala separada	06	17,6
Utilizou lençóis	08	23,5
Fechou a porta	04	11,8

Vestimentas no setor (n.*= 32)

Expões	24	75
Não expõe	8	25

n.* = Respostas Múltiplas.

A tabela 4 revela que 78,1% dos profissionais se mostraram preocupados quanto a exposição do corpo das parturientes e 21,9% não demonstraram preocupação.

É válido destacar também que dentre as respostas múltiplas 47,1% dos profissionais utilizaram biombo para não expor o corpo das parturientes, 23,5% utilizaram lençóis, 17,6% levaram a uma sala separada e 11,8% fecharam a porta.

Com relação a exposição corporal causada pelas vestimentas usadas pelas parturientes no momento da internação, os dados coletados revelam que a grande maioria (75,0%), sentem-se expostas e que 25,0% não se sente exposta.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou identificar a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto em uma maternidade de referência do Recife. Dentro da população estudada foi detectado que a maioria da população de mulheres entrevistadas (75%) tinham entre 18 a 28 anos. Dados do Sistema Único de Saúde (SUS), segundo Quadros (2009), Albuquerque e Verçosa (2008); Silva e Pelloso (2008) confirmam esses números ao demonstrar um aumento do número de atendimentos obstétricos nessa faixa etária em seus estudos.

No que tange a caracterização obstétrica e de paridade das parturientes os resultados mostraram que 71,9% das entrevistadas possuíam de 0-2 filhos, 56,3% tiveram de 0-2 números de gestações e 75% tiveram de 0-2 números de partos. Esses números vão ao encontro dos índices revelados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em meados de setembro de 2009, onde informa que a taxa de fecundidade do Brasil atingirá o nível de 1,8 filho por mulher.

Quando questionadas sobre a necessidade de exposição e procedimentos realizados pela equipe de saúde durante o internamento, 56,2% das entrevistadas relataram que ocorreram exposição corporal, mas foi necessário. Estes resultados estão em concordância com Macedo et al. (2005), os quais afirmam que o fato das puérperas acreditarem e aceitarem

a realização dos procedimentos invasivos e achar benéfico para si, mesmo sendo causa de dor e sofrimento, é decorrente do processo de medicalização e dominação do corpo da mulher por parte dos médicos. Nakatani et al. (2004) também destacam que, a privacidade e a exposição do corpo são condições importantes para o ser humano, que expor o corpo durante os procedimentos é uma necessidade, mas nem sempre é respeitado.

Ainda em concordância com Macedo et al. (2005) o toque vaginal é indispensável para a avaliação do trabalho de parto, porém é um fator de incômodo e constrangimento para a mulher. Talvez por isso, 60,9% das entrevistadas, citaram ele como o procedimento que mais expõe o corpo.

É interessante refletir que, apesar de 42,9% das entrevistadas terem revelado sentimento de normalidade durante a realização dos procedimentos, 37,1% delas revelaram constrangimento. O fato de referirem indiferença quanto à exposição corporal pode ser explicado, pois a maioria possuía passado obstétrico, não sendo uma situação desconhecida para elas. Pupulim (2005) constatou que sentimentos negativos como constrangimentos, se intensificam quando a exposição envolve partes íntimas, mas o profissional deve procurar manter e proteger a privacidade do cliente e ajudá-lo a lidar com a sua perda.

Ao serem perguntadas sobre a preocupação dos profissionais em evitar a exposição corporal, 78,1% das entrevistadas responderam que os mesmos se preocupam, e a forma de cuidado mais utilizada é o biombo com 47,1% das respostas. Esses resultados são confirmados por Darwin e Bezerra (2002) em seu estudo, onde o apoio da equipe a puérpera, o direito à privacidade durante o trabalho de parto, de uma forma holística, permite que essas parturientes cooperem e se preparem para o momento do parto, enquanto que em um modelo intervencionista essas parturientes não cooperam, estão apavoradas e tensas, dificultando assim o desenrolar do trabalho de parto.

É válido acrescentar que uma Sistematização da Assistência nesse momento nos direciona a lidar com um diagnóstico de medo evidenciado por sentimento de medo, temor, apreensão relacionado a incerteza de gestação, perda de controle e a resultados imprevisíveis secundários a hospitalização, procedimentos invasivos, e a nossa meta será fazer com que a parturiente relate aumento do conforto psicológico e fisiológico, segundo Carpenito-Moyet (2005).

Valendo ressaltar que a roupa usada no momento do trabalho de parto foi referenciada como expositiva, com um percentual de 75% das respostas. Neste contexto, Ceccato e Sand (2001) destacam que o bem-estar psicológico da paciente é fator preponderante para um

trabalho de parto tranquilo e seguro não só para ela quanto para o recém-nascido, onde em seu estudo sobre Cuidado humano como princípio da assistência de enfermagem à parturiente relata que a equipe deve estar atenta aos cuidados fisiológicos e técnicos e deve ser capaz de determinar as suas necessidades físicas e emocionais, individualizando o cuidado com a parturiente. Sendo assim a equipe deve voltar a atenção às suas necessidades e tomar providências no sentido de melhorar a qualidade da assistência dada na Unidade de Saúde.

5 CONCLUSÃO

A análise dos dados referente a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto possibilita aos autores terem as seguintes conclusões:

- Acerca da idade, a maior parte da amostra estavam na faixa etária de 18 a 28 anos (75%), destas, 37,5% possuíam o ensino médio completo, e 53,1% da amostra não trabalham, podendo alguns desses fatores influenciar na opinião das parturientes quanto a exposição;
- Quanto ao fator obstétrico e de paridade, um grande percentual (71,9%), demonstrava que a maioria das entrevistadas possuíam de 0 a 2 filhos, que 56,3%, tinham de 0 a 2 gestações, 75% possuíam de 0 a 2 partos, e 60,7% teve como via de parto o cesáreo, desta forma, estes fatores demonstram que a experiência obstétrica vivenciada pelas entrevistadas de certa forma pode está influenciando os sentimentos durante a exposição corporal vivenciada na maternidade;
- Em relação a exposição corporal, o estudo revelou que 56,2% relatou ter seu corpo exposto, e que as mesmas revelaram achar necessário sofrer esse tipo de exposição, talvez essas respostas foram dadas pela ideia formada de que não existe parto sem exposição;
- Ao se tratar dos procedimentos que mais expõem o corpo das pacientes, o toque vaginal foi o mais citado (60,9%), talvez pelo fato de ser este um procedimento invasivo, necessário para avaliação do trabalho de parto e pertinente ao âmbito hospitalar;
- Acerca dos sentimentos por elas vivenciados, 42,9%, relatam sentir-se normal, entretanto 37,1% da amostra relataram algum constrangimento, o que nos demonstra que mesmo com algum passado obstétrico, as gestantes ainda se constrangem com a exposição corporal que sofrem durante o andamento do trabalho de parto;

- Quanto a demonstração de preocupação vivenciados pelos profissionais, os estudos revelam que 78,1%, preocupa-se em não expor o corpo das parturientes, e que o cuidado mais utilizado por eles foi a utilização de biombo. Esse resultado é positivo e mostra que os profissionais de saúde estão se preocupando em utilizar os dispositivos disponíveis pela instituição para prevenir a exposição corporal da parturiente;
- Em relação a roupa utilizada no momento, os estudos destacam que 75% acham que as deixam expostas, pois deixam áreas do corpo descoberta. Esse resultado mostra que medidas precisam ser tomadas no sentido de se padronizar um vestuário que exponha menos o corpo da parturiente;
- O ato de ajudar impõe tarefas como doar seu tempo, saber, competência, interesse, e capacidade de escuta e compreensão. Desta forma, não se pode separar a relação de ajuda, das intervenções de enfermagem, visto que cuidar é ajudar;
- Um simples olhar diferenciado, ouvir suas angústias, medos e anseios, tocar no sentido de confortar e tentar modificar, mesmo que em vão, fazem uma enorme diferença para essa parturiente que nesse momento sofre uma infinidade de sentimentos, por muitas vezes sem pronunciar uma única palavra;
- O profissional de saúde precisa conhecer a situação da parturiente para poder interpretar e compreender seu sofrimento e para então, desenvolver estratégias adequadas à resolução dos seus problemas;
- O conjunto destes resultados indicam que a maioria das parturientes sentem-se normais com as exposições, mas grande parte ainda sentem-se constrangidas; os profissionais de saúde estão se preocupando em não expor o corpo das parturientes, e estão utilizando intervenções para alcançar a privacidade, mais existem alguns procedimentos inevitáveis da obstetrícia que acabam expondo as parturientes;
- Esta pesquisa poderá trazer benefícios no que diz respeito a abordagem das parturientes ao realizar procedimentos que exponham o corpo das mesmas.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. N.; CASTROPIL, W. **Tricotomia e infecção cirúrgica. Artigo de revisão e atualização.** Disponível em: <<http://www.inscricaoonline.com.br/docs/sbcj/img/V2A0ad0025.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2009.

ALBUQUERQUE, A. Á. S.; VERÇOSA, N. G. C. F. **Preparo das puérperas para o autocuidado na prevenção e tratamento dos problemas precoces com a lactação em uma maternidade municipal, Garanhuns-pe.** Recife: 2008. 52 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. **Caderno de Saúde.** Brasília (DF); 2001.

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem- Aplicação à prática clínica.** 10º Porto Alegre: Artmed, 2005. 1024 p.

CECCATO, S. R.; SAND, I. C. P. V. D. O cuidado humano como princípio da assistência de enfermagem à parturiente e seus familiares. **Rev. Eletr. Enf,** Rio Grande do Sul, v. 03, n. 01, p. 01-05, 01 jan. 2001.

CONCEIÇÃO, E.; MACEDO, L. R.; GRAZZIOTIN, M. C. B. **A preparação da gestante para o pré-parto e parto. R. pesq.:cuid. fundam. online,** v. 4, n. 3, p. 2627-3, jul./set. 2012. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1832/pdf_603. Acesso em: 15 jun. 2006.

DAVIM, R. M. B.; BEZERRA, L. G. M. Assistência à parturiente por enfermeiras obstétricas no projeto midwifery: um relato de experiência. **Rev Latino-am Enfermagem,** Rio Grande do Norte, v. 10, n. 5, p. 727-732, 22 jul. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n5/v10n5a16.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2009.

FIGUEIRÊDO, N. M. A.; et al. Indicadores de cuidados para o corpo que pró-cria: ações de enfermagem no pré-trans e pós-parto - uma contribuição para a prática de enfermagem obstétrica. **Rev Latino-am Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 12, n. 6, p. 905-912, 12 nov. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 22 maio 2009.

FOLLMANN, M. A.; GALINA, V. L.; RZEZNIK, C. Procedimento de tonsura na gestante internada no centro obstétrico. **Revista Técnico-científica do Grupo Hospitalar Conceição,** Porto Alegre, v. 15, n. 1, p.60-63, 10 jun. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 22.

LOPES, M. H. B. M.; SILVA, M. A. S.; *CHRISTÓFORO*, F. F. M.; et al. Uso do enteroclistma no preparo para o parto: Análise e suas vantagens e desvantagens. **Rev Latino-am Enfermagem**, Campinas, v. 9, n. 6, p.49-55, nov-dez. 2001.

MACEDO, P. O.; PROGIANTI, J. M.; VARGENS, O. M. C.; et al. Percepção da dor pela mulher no pré-parto: a influência do ambiente. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 306-312, set-dez 2005.

MARANHÃO, Conselho Regional de Enfermagem do. **Código de Ética**. Disponível em: <<http://www.coren-ma.com.br/>>. Acesso em: 06 jul. 2009.

MARQUE, F. C.; DIAS, I. M. V.; AZEVEDO, L. A. percepção da equipe de Enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. **Esc Anna Nery R Enferm**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 439-447, 08 nov. 2005.

MELSON, K. A.; et al. **Enfermagem Materno Infantil- Plano de Cuidados**. 3º edição Rio de Janeiro: Reichmann&affonso, 2002. 375 p.

NAKATANI, A. Y. K.; et al. O banho no leito em unidade de terapia intensiva: uma visão de quem recebe. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 03, n. 01, p.13-21, 05 nov. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5511/3504>>. Acesso em: 17 nov. 2009.

NEME, B. **Obstetrícia Fundamental**. 4º edição São Paulo: Sarvier, 2006. 1376 p.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5º edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509 p.

PUPULIM, J. S. L.; SAWADA, N. O. Exposição Corporal do cliente durante a avaliação física em Unidade de Terapia Intensiva. **RevBrasEnferm**, Maringá, v. 58, n. 5, p. 580-585, 10 set. 2005

PUPULIM, J. S. L.; SAWADA, N. O. Implicações da exposição corporal do cliente na unidade de terapia intensiva durante a visita da família. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 3, n. 1, p.55-64, 28 abr. 2004.

PUPULIM, J. S. L.; SAWADA, N. O. O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente: uma questão ético-moral. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, p.433-438, 18 maio 2002.

PUPULIM, J. S. L.; SAWADA, N. O. Reflexões acerca da comunicação enfermeiro-paciente relacionada à invasão da privacidade.. In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE COMUNICACAO EM ENFERMAGEM, 8., 2002, São Paulo. **Anais eletronicos...** Escola de Enfermagem de Riberão Preto - USP, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100045&lng=pt&nrm=abn>. Acesso em: 26 Jun. 2018.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia Fundamental**. 10ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 684 p.

ROSAS, C. F. Ética em Ginecologia. In: Rosas CF (Coord) 3rd ed. São Paulo: CREMESP; 2004.

SEVERO, G. C.; PERLINI, N. M. O. G. Estar internado em Unidade de Terapia Intensiva: percepção de pacientes. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 21-29, 09 mar. 2005.

SILVA, G. F.; PELLOSO, S. M. Perfil das parturientes e seus recém-nascidos atendidos em um hospital-escola do Noroeste do Estado do Paraná. **RevEscEnferm USP**, Paraná, v. 43, n. 1, p. 95-102, 14 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/12.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2009.

YAMASAKI, A. Y.; BITTAR, R. E.; FONSECA, E. S. B.; et al. Prevenção do parto prematuro: emprego do toque vaginal e da ultrassonografia transvaginal. **RBGO**, São Paulo, v. 6, n. 20, p.350-356, 09 jun. 1998.